

CONHECIMENTO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA PELOS MORADORES DA COMUNIDADE DA FAZENDA VELHA NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA

Graciela Souza Almeida¹

Graduanda em Licenciatura em História pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC

Adriana Silva Barbosa²

Bióloga e Mestre em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB

Marise de Santana³

Pedagoga com Pós-Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas -UNICAMP

Resumo: O objeto de estudo deste artigo é conhecer as plantas medicinais da cultura afro-brasileira utilizadas pelos comunidade da Fazenda Velha no município de Jequié/BA, bem como identificar suas as várias formas de uso. O presente trabalho propõe-se a contribuir com os estudos que envolvem as plantas empregadas na medicina popular ou tradicional. Os dados obtidos por este trabalho demonstram que aspectos culturais, históricos e religiosos influenciam no uso de plantas medicinais pelos moradores da comunidade Fazenda Velha, assim como também evidenciam o papel sacral e terapêutico desempenhado por estas plantas na referida comunidade devido ao valor simbólico atribuído às plantas neste ambiente e às atividades biológicas relacionadas aos princípios ativos que as plantas citadas pelos participantes da pesquisa possuem.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Etnobotânica; Antropologia Cultural; História

KNOWLEDGE AND USE OF MEDICINAL PLANTS OF AFRICAN-BRAZILIAN CULTURE BY THE RESIDENTS OF THE “FAZENDA VELHA” COMMUNITY IN THE MUNICIPALITY OF JEQUIÉ-BA

Abstract: The aim of this paper is to know the medicinal plants of the african-Brazilian culture used by dwellers of the Fazenda Velha community in the municipality of Jequié / BA and identify the various forms of use this plants. This work intends to contribute to studies involving plants used in folk medicine or traditional. The data obtained from this study show the cultural, historical and religious influence in the use of medicinal plants by the residents of Fazenda Velha community and make it clear too the sacral and therapeutic role played by these plants in that community due to the symbolic value assigned to plants in this environment and biological activities related to the active principles that plants cited by the research participants have.

Key-words: Plants, Medicinal, Ethnobotany, Anthropology, Cultural, History

1

E-mail: gracysa@yahoo.com.br

² E-mail: drybarbosa@yahoo.com.br.

³ E-mail: nabaia@ig.com.br.

Introdução

O objeto de estudo deste artigo foi conhecer as plantas medicinais utilizadas pelos moradores da Fazenda Velha no município de Jequié-BA. O presente trabalho propõe-se a contribuir com os estudos que envolvem as plantas empregadas na medicina popular ou tradicional.

Os negros e índios foram os principais cultivadores das ervas para fins medicinais. Hoje em dia, essa cultura de ervas e chás já está sendo introduzida no sistema público de saúde, desenvolvendo-se assim uma medicina alternativa (LEITE, 1954).

Com a chegada dos primeiros africanos ao Brasil, oriundos de regiões localizadas abaixo do Equador, começaram os contatos destes com os indígenas, que foram transmitindo seus conhecimentos sobre as plantas nativas e os papéis que as mesmas desempenhavam em seus rituais religiosos e de cura. A partir daí, os negros passaram a usá-las também em suas reuniões religiosas (VERGER, 1981).

As plantas estão presentes nas preparações de *amacis* (banhos de defesa, de limpeza, de purificação), nas preparações de comidas, bebidas e remédios, nas cremações em incensórios, cachimbos, charutos e cigarros (CAMARGO, 1997). Assim, pode-se considerar que as plantas empregadas na medicina popular e nos sistemas de crenças afro-brasileiros desempenham duplo papel: sacral e terapêutico (LEWIS; ELVIN-LEWIS, 1977).

O papel sacral, também de cunho social, tem muito a ver com a medicina popular presa a um universo sacralizado, controlador das forças sobrenaturais, desempenhando, de alguma forma, um papel de responsabilidade relativo, tanto no aparecimento como na cura de doenças, tal como nos foi transmitido por nossos antepassados lusitanos. Nesse sentido, destaca-se também o valor simbólico atribuído às plantas no universo mágico-religioso dos sistemas de crenças de origem e influência africana (GENTILE; SABIOLA, 1942).

O papel terapêutico deve-se aos princípios ativos medicamentosos presentes nas plantas, cujas atividades biológicas condizem com os usos terapêuticos. Não é difícil de constatar que as plantas têm seus papéis determinados dentro dos rituais e estes têm muito a ver com suas propriedades, a partir dos elementos químicos que encerram. Isso se dá tanto nas cerimônias religiosas propriamente ditas como nos rituais de cura. Daí deduzir-se que as plantas não são escolhidas aleatoriamente (ARAÚJO, 2004).

As plantas com poderes inebriantes presentes nas práticas religiosas permitem os estados de desligamento desejados pelos fiéis de forma a permitir-lhes uma entrega absoluta aos seus deuses. A ação psicoativa de determinadas plantas já foi objeto de estudos de vários

estudiosos como Bastide (1973), quando se refere à preparação da cabeça do fiel nos ritos de iniciação em candomblés. Além disso, Albuquerque (1994, p. 198) lembra que:

O uso ritual de plantas no combate às doenças e no restabelecimento da saúde constitui prática comum nos cultos afro-brasileiros, revelando acentuado hábito cultural, com grande rede de influência social.

Quase todas as plantas usadas nos rituais religiosos e de cura são as mesmas conhecidas da medicina popular ou tradicional por todas as camadas sociais; pois, de certa forma, fazem parte da formação cultural do brasileiro, transmitida pelos antepassados e que hoje permanecem na memória daqueles que, em sua medicina caseira, as utilizam (MOREIRA FILHO, 1986).

Assim, percebe-se que o uso de determinadas partes da planta (raiz, caule, folha, flor, fruto e semente) produzem vibrações mentais e irradiações energéticas que fluem com intensidade e atuam em benefício daqueles que necessitam de algum tipo de ajuda. Para que isto aconteça, as ervas têm hora e dia para serem colhidas e aplicadas para o atendimento de uma situação espiritual e/ou para atender a um caso de cura por doença material (SARACENI, 2005).

As folhas formam uma grande força na farmacopéia africana. O conhecimento que os negros têm das virtudes benéficas e nocivas das plantas é indiscutível. No entanto, nem todos os praticantes das religiões afro-brasileiras sabem os verdadeiros e ocultos significados e utilidades dos materiais que usam em seus rituais e oferendas. A grande maioria usa-os, porque é tradição (VERGER, 2004).

Entre os vegetais, há aqueles cujas propriedades terapêuticas associadas aos seus usos mágicos tornaram-se consagrados pelo uso popular e ninguém mais questiona nada quando são recomendados a usá-los em defumações, banhos, oferendas, infusões ou chás (VERGER, 2004).

Neste contexto, devido ao amplo uso das plantas medicinais na sociedade, inclusive associadas à religiosidade, torna-se relevante realizar estudos que busquem investigar a importância destas plantas para as comunidades rurais. Assim, elaboramos as seguintes questões norteadoras: quais as plantas medicinais da cultura afro-brasileira utilizadas pelos moradores da comunidade da Fazenda Velha no município de Jequié/BA? Quais as plantas medicinais utilizadas por eles e como se dá o seu uso?

Assim, este trabalho teve como objetivo conhecer as plantas medicinais da cultura afro-brasileira utilizadas pelos moradores da comunidade da Fazenda Velha no município de Jequié/BA, bem como identificar as suas várias formas de uso.

Materiais e Métodos

Este artigo foi desenvolvido a partir da monografia de conclusão de curso de graduação em História, intitulada *O uso de plantas da cultura afro-brasileira pelos moradores da comunidade Fazenda Velha da Cidade de Jequié-Bahia* (ALMEIDA, 2012), aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB), sob protocolo 080/2011 (CAAE: 0060.0.454.000-11). Assim, neste artigo, são apresentados os resultados desta monografia referentes ao conhecimento dos moradores da Comunidade da Fazenda Velha sobre as plantas medicinais da cultura afro-brasileira e suas as várias formas de uso.

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, descritiva e exploratória. Segundo Trindade (2003), a análise de dados quantitativos e qualitativos e os cruzamentos entre as diversas informações coletadas produzem algo qualitativo, possibilitando ao pesquisador tirar conclusões que não poderiam ser tiradas sem o levantamento e o cruzamento das informações quantitativas e qualitativas.

De acordo com Azevedo (1998), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Esta pesquisa também teve cunho exploratório, pois procurou proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito (GIL, 2002).

Compuseram a amostra deste estudo 23 (vinte e três) moradores da comunidade Fazenda Velha, localizada a 13 (treze) km da cidade de Jequié. A referida comunidade possui cerca de 2200 (dois mil e duzentos) habitantes e vive basicamente da agricultura e piscicultura local.

Neste contexto, para selecionar os participantes deste estudo empregamos como critérios de inclusão: identificação com a temática pesquisada e aceitação voluntária em responder as questões da entrevista, após a assinatura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As entrevistas foram analisadas quanti-qualitativamente. Algumas questões abertas e semi-abertas foram analisadas através da análise de conteúdo temática (MINAYO, 2008). Os dados quantitativos, obtidos nas questões semi-abertas, foram analisados com o emprego da Estatística Descritiva e dispostos em tabelas e um quadro.

Resultados e Discussão

A maioria dos moradores da Fazenda Velha, que participaram da pesquisa, é do gênero feminino (14 pessoas ou 60,8%) enquanto 9 pessoas (39,2%) são do gênero masculino. Além disso, os participantes da pesquisa possuem entre 18 (dezoito) e 89 (oitenta e nove) anos e média de idade de 43 anos. Os mesmos foram entrevistados por serem pessoas que se disponibilizaram a responder ao questionário e a falar de seus conhecimentos sobre as plantas da cultura afro-brasileira.

Quando indagados de onde vem seu conhecimento sobre as plantas da cultura afro-brasileira, 100% (23) dos entrevistados informaram que adquiriram este conhecimento com seus próprios familiares.

Ao serem indagados se já fizeram uso de plantas medicinais, apenas 4,3% (2) disseram que nunca utilizaram, enquanto 95,7% (21) responderam que já usaram algum tipo de planta medicinal da cultura afro-brasileira. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 80% da população mundial depende da medicina tradicional para suas necessidades básicas de saúde e que quase 85% da medicina tradicional envolve o uso de plantas medicinais, seus extratos vegetais e seus princípios ativos (OMS, 2004).

Os escravos africanos deram sua contribuição com o uso de plantas trazidas da África, muitas delas originalmente utilizadas em rituais religiosos, mas também utilizadas por suas propriedades farmacológicas empiricamente descobertas. Até meados do século XX, o Brasil era um país essencialmente rural, com amplo uso da flora medicinal, tanto a nativa quanto a introduzida. Porém, com o início da industrialização e aumento da urbanização no país, o conhecimento tradicional passou a ser posto em segundo plano (LORENZI; SOUZA, 2008).

O uso de plantas medicinais é uma prática comum no Brasil, que tem sido transmitida de geração em geração e realizada por meio do extrativismo. Tem sua origem na cultura dos diversos grupos indígenas que habitavam o país, misturada ainda com as tradições de uso dos europeus e africanos que chegaram posteriormente, constituindo a atual farmacopeia local e despertando grandes interesses nacionais e internacionais pelo potencial terapêutico e econômico que representa (BERG, 1993).

Em relação ao aprendizado, 100% (23) dos entrevistados referiram que o conhecimento e o uso destas plantas foram passados de geração a geração, ou seja, aprenderam com os pais e avós (transmissão intergeracional), de modo semelhante ao encontrado por outros autores (AMORIM, 1999). Muitos disseram que, quando eram crianças, não existia farmácia na localidade onde residiam e o único recurso de saúde

existente eram as plantas medicinais. No quadro 1, podemos observar a quantidade de plantas que os entrevistados usam no seu dia a dia.

Diante da grande quantidade de plantas citadas pelos moradores da Fazenda Velha, torna-se importante abordar aqui algumas das propriedades medicinais das plantas mais citadas por eles:

O *Cymbopogon citratus*, popularmente conhecido como capim santo, é uma planta herbácea da família das gramíneas, nativa das regiões tropicais da Ásia (Índia). Cresce numa moita de rebentos (planta cespitosa), propagando-se por estolhos, os quais apresentam folhas amplexicaules, linear-lanceoladas (MORGAN, 1994). De acordo com os entrevistados, o capim santo é analgésico, expectorante, diminui a febre, o que é corroborado por Bieski e De La Cruz (2005).

A *Melissa officinalis*, conhecida como erva cidreira, é uma planta perene herbácea da mesma família da menta e da hortelã, nativa da Europa meridional. Suas folhas são maiores e mais claras que as da hortelã, com formato oval a romboidal ou oblongo e com a margem crenada (DI STASI, 1996). Segundo relatos dos participantes da pesquisa, a erva cidreira é analgésica, antialérgica, acaba com a ansiedade, a crise nervosa, a depressão, a dor de cabeça, dores nos olhos e enxaquecas, concordando com Pimentel (1994).

A pitangueira, (*Eugenia uniflora*) é uma árvore nativa da Mata Atlântica brasileira, encontrada na floresta estacional semidecidual, podendo ser encontrada nos estados da Bahia, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e no Distrito Federal (RIBEIRO, 1996). É uma árvore medianamente rústica, de porte pequeno a médio, com 2 a 4 metros de altura, mas alcançando, em ótimas condições de clima e de solo, quando adulta, alturas entre 6 e 12 metros. Sua copa globosa é dotada de folhagem perene. Suas folhas, pequenas e verde-escuras, quando amassadas, exalam um forte aroma característico. As flores são brancas e pequenas (MORGAN, 1994). De acordo com os entrevistados, a pitangueira possui as seguintes propriedades medicamentosas: analgésica, auxilia no tratamento da bronquite, da cólica menstrual, da diabetes, da hipertensão, da diarreia e de infecções da garganta, concordando com Morgan (1994).

Plantas Medicinais citadas pelos entrevistados	n.	%
Capim santo	13	10,2
Erva cidreira	12	9,4
Folha de pitanga	9	6,9
Mastruz	8	6,2
Camomila	7	5,4
Folha de laranja	6	4,6
Folha de algodão	5	3,9
Boldo	4	3,1
Alfavaca	3	2,3
Espinheira santa	3	2,3
Graviola	3	2,3
Manjeriço	3	2,3
Poejo	3	2,3
Alecrim	2	1,5
Alfazema	2	1,5
Alho	2	1,5
Erva doce	2	1,5
Espinafre	2	1,5
Eucalipto	2	1,5
Gengibre	2	1,5
Genipapo	2	1,5
Hortelã	2	1,5
Menstrato	2	1,5
romã	2	1,5
Abacateiro	1	0,8
Abutua	1	0,8
Agrião	1	0,8
Alcachofra	1	0,8
Angélica	1	0,8
Arruda	1	0,8%
Assa peixe	1	0,8%
Barbatimão	1	0,8%
Beterraba	1	0,8%
Borragem	1	0,8%
Cacto/mandacaru	1	0,8%
Cabelo de milho	1	0,8%
Cajueiro	1	0,8%
Calêndula	1	0,8%
Casca de cipó	1	0,8%
Couve-flor	1	0,8%
Folha sabugueira	1	0,8%
Guiné	1	0,8%
Lagrimeira de nossa Senhora	1	0,8%
Limão	1	0,8%
Malva	1	0,8%
Noz-moscada	1	0,7%
Pata de vaca	1	0,8%
Tanchagem	1	0,8%
Total	129	100%

Quadro 1: Plantas utilizadas pelos entrevistados do estudo “O uso de plantas da cultura afro-brasileira pelos moradores da Comunidade Fazenda Velha da Cidade de Jequié-Bahia. Jequié/BA”, 2012.

O nome mastruz provém do latim *nasturtium*, das palavras *nasus* (nariz) e *torquere*, torcer, numa referência ao cheiro forte exalado que pode fazer “torcer o nariz”. Pode referir-se

a várias espécies, mas temos em mente aqui a *Ageratum conyzoides* (DI STASI, 1996). Para os entrevistados, a *Ageratum conyzoides* tem propriedades analgésicas e antirreumáticas, sendo indicada também em casos de problemas urinários, cólicas uterinas, gases intestinais, artrite, artrose, contusões, dores nas articulações e dores musculares, o que é corroborado por Ferreira (2000).

A *Matricaria recutita*, popularmente conhecida como camomila, é uma planta que possui uso medicinal, cosmético, alimentar, dentre outros usos (MORGAN 1994). De acordo com os participantes da pesquisa, é adstringente, antialérgica, digestiva, sedativa, auxilia em casos de acidez no estômago, no combate às cólicas, cólicas infantis, problemas menstruais, resfriados, gases, irritações na gengiva, sendo útil também à expectoração. Estes usos são confirmados por Dias (1995).

A laranja, *Citrus sinensis*, é uma árvore da família *Rutaceae*, cujas folhas são empregadas para fins medicinais (DI STASI, 1996). Segundo os informantes da pesquisa, a laranja possui as seguintes propriedades medicinais: anti-inflamatória, digestiva, diurética, vitaminizante, sendo indicada no combate à elevação do ácido úrico, febre, asma, doenças das vias respiratórias, gripe e pneumonia, além de estimular o apetite e a digestão, o que é comprovado por Diegues e Arruda (2001).

Ao serem perguntados qual a parte da planta utilizada em suas preparações medicamentosas, a maioria dos entrevistados (39,7%) citou a folha, conforme podemos observar pela tabela 1:

Tabela 1: A parte da planta utilizada.

Parte da planta utilizada nas preparações medicinais	n.	%
Raiz	4	6,9%
Entre-casca	3	5,2%
Fruto	9	15,5%
Casca	7	12,1%
Semente	2	3,4%
Folha	23	39,7%
Planta inteira	4	6,9%
Flor	5	8,6%
Caule	1	1,7%
Total	58	100%

Fonte: Estudo “O uso de plantas da cultura afro-brasileira pelos moradores da Comunidade Fazenda Velha da Cidade de Jequié-Bahia. Jequié/BA”, 2012.

No que concerne ao predomínio do uso das folhas (39,7%) na preparação dos remédios caseiros, de acordo com a análise dos dados, nossos resultados se aproximam dos obtidos por Ribeiro (1996), em uma pesquisa realizada em São João da Cristina/MG, que registrou

71% de uso de folhas. Todavia, os resultados que encontramos diferem do obtido por Paula *et al.* (2001), em região arqueológica Central da Bahia, que apresentou 75% de uso das cascas.

O emprego de tradições ou ritos da cultura afro-brasileira pelos moradores da Fazenda Velha, que participaram deste estudo, deve-se ao fato de alguns deles residirem com a avó que é rezadeira e/ou pertencimento ao candomblé, que se faz muito presente nesta comunidade:

Por ter pertencimento ao candomblé e conhecer os poderes das plantas¹. Devido ao conhecimento da minha religião, o candomblé². Devido a localidade que moro e pelos conhecimentos que tenho devido ao meu pertencimento ao candomblé. Devido ter conhecimento das ervas devido ser adepta ao candomblé. Pois sou adepta ao candomblé desde nova e antes de se fazer o posto medico e das construções das igrejas na comunidade o uso destes métodos era 100%.⁵

Neste contexto, a importância atribuída às folhas serve para atestar a vinculação entre a ritualística das religiões afro-brasileiras e os elementos naturais:

(...) as plantas são utilizadas para lavar e sacralizar objetos, para purificar a cabeça e o corpo dos sacerdotes nas etapas iniciáticas, para curar doenças e afastar males de todas as origens. Mas, a folha ritual não é simplesmente a que está na natureza, mas aquela que sofre o poder transformador operado pela intervenção de Ossaim⁴ cujas rezas e encantamentos proferidos pelo devoto propiciam a liberação do axé nelas contido (PRANDI, 2005, p. 103)

É importante lembrar também que uma planta possui diferentes formas de manipulação, utilização e as partes vegetais empregadas são específicas para cada forma de preparo. A forma mais conhecida é o chá e, dependendo da parte vegetal utilizada, possui formas diferentes de preparo (PRANDI, 2005).

Quando questionados se já haviam presenciado alguma cura com as plantas da cultura afro-brasileira, apenas 8,7% (2) dos entrevistados responderam que nunca haviam presenciado, enquanto 91,3% (21) afirmaram que já haviam presenciado várias curas com as plantas da cultura afro-brasileira. Todavia, ao serem indagados sobre quais as chances de uma pessoa obter melhoras com as plantas da cultura afro-brasileira, 8,7% (2) responderam que as chances são muito pequenas, 17,4% (4) responderam que é grande, 26,1% (6) responderam que é razoável, enquanto 47,8% (11) afirmaram que a possibilidade de cura é muito grande (tabela 2).

4

Ossaim é a entidade das folhas sagradas, ervas medicinais no candomblé.

Podemos observar por meio dos dados supracitados que há dúvida entre os entrevistados sobre a cura com estas plantas; uma vez que cerca de 91,3% (21) dos entrevistados afirmaram que já presenciaram uma cura, mas apenas 65,2% (15) acreditam que a possibilidade de cura é entre grande e muito grande, apesar de já terem presenciado alguma cura. O restante dos participantes da pesquisa, 26,1% (6) acha que é razoável a possibilidade de cura com o uso de plantas da cultura afro-brasileira.

É importante destacar que, neste estudo, observamos que há uma troca de conhecimentos entre as pessoas da Comunidade da Fazenda Velha em relação ao uso de fitoterápicos, de modo semelhante ao encontrado no estudo de Amorim (1999), pois a maioria dos entrevistados relatou que indica o uso de plantas medicinais para vizinhos, amigos e familiares. Dois destes entrevistados são benzedores⁵ e indicam as plantas que conhecem a qualquer pessoa que os procurarem.

Tabela 2: Chances de uma pessoa ser curada com as plantas da cultura afro-brasileira na opinião dos participantes da pesquisa.

Chance de uma pessoa ser curada:	n.	%
Muito pequena	2	8,7%
Razoável	6	26,1%
Grande	4	17,4%
Muito grande	11	47,8%
Total	23	100%

Fonte: Estudo “O uso de plantas da cultura afro-brasileira pelos moradores da Comunidade Fazenda Velha da Cidade de Jequié-Bahia. Jequié/BA”, 2012.

É relevante lembrar também que a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 80% da população mundial depende ou faz uso de algum tipo de medicina tradicional para suas necessidades básicas de saúde e, destes, cerca de 85% utilizam alguma planta, seus extratos vegetais e seus princípios ativos na elaboração de suas composições medicamentosas (CORRÊA, 2000).

Ao final da década de 1970, a OMS criou o Programa de Medicina Tradicional que recomenda aos seus estados-membros o desenvolvimento de políticas públicas para facilitar a integração da medicina tradicional e da medicina complementar alternativa nos sistemas nacionais de atenção à saúde, assim como promover o uso racional dessa integração. Além disso, há uma determinação da OMS aos países membros para o atendimento dos cuidados básicos

⁵ **Benzedor**, curador ou simplesmente Rezador é uma atividade, muitas vezes considerada curandeirismo, de curar uma pessoa doente, aplicando sobre ela gestos, em geral acompanhados por alguma erva com pretensos poderes sobrenaturais, ao tempo em que se aplica uma prece. Constitui-se num importante elemento da cultura popular do Brasil e tem suas origens no sincretismo religioso.

de saúde, o qual inclui o uso da fitoterapia como forma de tratamento eficaz e auxiliar em países em desenvolvimento (OMS, 1979).

Considerações Finais

Os dados obtidos por nossa pesquisa demonstraram que os moradores da comunidade da Fazenda Velha na zona rural de Jequié, BA, utilizam-se de diferentes plantas medicinais no cuidado à saúde.

Dentre as plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados em suas preparações medicamentosas, foram citadas cinquenta e seis nomes diferentes de plantas. Destes, os mais mencionados foram: hortelã (*Mentha rotundifolia* (L.) Huds.), poejo (*Mentha pulegium* L.), mastruz (*Ageratum conyzoides*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), erva doce (*Pimpinella anisum* L.), erva cidreira (*Melissa officinalis*), boldo (*Plectranthus barbatus* Andr.), folha de laranjeira [*Citrus sinensis* (L.) Osbeck.], limão [*Citrus aurantifolia* (Christm.) Swingle.], camomila (*Matricaria recutita*), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), folha de pitanga (*Eugenia uniflora* L.), folha de algodão (*Gossypium hirsutum* L.), folha de laranja (*Citrus sinensis*), boldo (*Plectranthus barbatus* Andr.). Dentre as quais, as plantas mais utilizadas pelos entrevistados são o capim-santo (10,2%) e a erva-cidreira (9,4%)

As preparações medicamentosas elaboradas pelos moradores da comunidade da Fazenda Velha são geralmente feitas para o consumo próprio e/ou de parentes. Os entrevistados afirmam acreditar muito nas plantas (65%).

Além disso, os dados obtidos por este trabalho demonstram que aspectos culturais, históricos e religiosos influenciam no uso de plantas medicinais pelos moradores da comunidade Fazenda Velha, assim como também evidenciam o papel sacral e terapêutico desempenhado por estas plantas na referida comunidade devido ao valor simbólico atribuído às plantas no ambiente estudado e às atividades biológicas relacionadas aos princípios ativos que as plantas citadas pelos participantes da pesquisa encerram.

Assim, os resultados desta pesquisa permitem afirmar a importância do uso das plantas medicinais da cultura afro-brasileira para os moradores da comunidade Fazenda Velha, constituindo-se como fonte primária largamente utilizada por eles em suas preparações medicamentosas empregadas na recuperação da saúde. Além da importância medicinal cientificamente comprovada de muitas plantas citadas pelos participantes deste estudo, é relevante lembrar que a OMS reconhecem a importância do uso de plantas medicinais para tratamento e recuperação da saúde.

Referências:

- ALMEIDA, G S. *O uso de plantas da cultura afro-brasileira pelos moradores da comunidade Fazenda Velha da cidade de Jequié-Bahia*. Monografia (Graduação em História). Faculdade de Tecnologia e Ciências. Jequié: Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC, 2012.
- AMORIM, J de A. *Fitoterapia popular e a saúde da comunidade: diagnóstico para proposta de integração nos serviços de saúde em Campina Grande, Paraíba, Brasil*. [tese] São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública USP, 1999. Disponível em:<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online> > Acesso em 26 fev. 2012.
- ARAÚJO, E.R. *Jardim Particular: um estudo de caso*. Monografia (Graduação). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. 2004. 75p.
- AZEVEDO, I. B. de. *O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos*. Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 1998.
- BASTIDE, R. *Estudos afro-brasileiros*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- BERG, M. E. *Plantas medicinais na Amazônia: contribuição ao seu conhecimento sistemático*. 2 ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1993.
- BIESKI, I. G. C.; DE LA CRUZ, M. G. *Quintais Medicinais. Mais Saúde, Menos Hospitais*. Cuiabá: 1º Fórum Estadual de Fitoterápico, Plantas Medicinais e Aromáticas, 2005. 45p.
- CAMARGO, M T L . A. Contribuição ao estudo etnobotânico de plantas do gênero *Erythrina* usadas em rituais afro-brasileiros. *Rev. Instituto de Estudos Brasileiros*. N. 42. São Paulo, Coordenadoria de Comunicação Visual, Universidade de São Paulo, 1997.
- CORRÊA, A. D. et al. *Plantas medicinais: do cultivo à terapêutica*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- DIAS, T A. A. Medicinal plants in Brazil. Brasília – DF In: Newsletter-G-15. *Newsletter-G Gene Banks for Medicinal & Aromatic Plants* n.7/8, p. 4, 1995.
- DI STASI, L. C. *Plantas Medicinais: Arte e Ciência. Um guia de estudo interdisciplinar*. São Paulo: Ed. UNESP, 1996 . 230 p.
- DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V. *Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001. 176 p.
- FERREIRA, C. M. *O mercado de plantas medicinais em Manaus*. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 2000. 177-181p.
- GENTILE, R.A.; SABIOLA, R.A. Estudios sobre plantas argentinas IV Alcaloides de las especies de *Erythrina*. In: *Anuario Asociación Química Argentina*. V. 30, n.263, 1942. 290 p.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEITE, S. *Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário de São Paulo, 1954.
- LEWIS, W.H.; ELVIN-LEWIS, M.P.F. *Medical botany*. E.U.A.: John Wiley, 1977.
- LORENZI, H SOUZA, V. C. *Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II*. 2 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.
- MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11 ed. São Paulo, HUCITEC, 2008.

MOREIRA F. H. Plantas medicinais. Universidade do Paraná, Curitiba. In: LUDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação - abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MORGAN, R. *Enciclopédia das Ervas e Plantas Medicinais*. São Paulo: Hemus ed., 1994. 555 p.

MS - Ministério da Saúde. *Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos*. Brasília: Sumário Executivo, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica, Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica, 2004.

PAULA, F.; RAMOS, E. F.; LOCKS, M.; CARVALHO, M. S.; BELTRÃO, M. Estudo Preliminar Etnobotânico na Comunidade Sertaneja da Região Arqueológica de Central – BA. In: In: 52º Congresso Nacional de Botânica e XXIV Reunião Nordestina de Botânica, 2001, *Anais..*, João Pessoa. 2001. Disponível em: <http://www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/martha_locks.htm> Acesso em: 20 mar de 2012.

PIMENTEL, A. A. M. P. *Cultivo de plantas medicinais na Amazônia*. Belém: Faculdade de Ciências Agrárias do Pará / Serviço de Documentação e Informação, 1994. 114 p.

PRANDI, R. *Segredos guardados: orixás na alma brasileira*. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

RIBEIRO, L. M. P. *Aspectos etnobotânicos numa área rural – São João da Cristina – MG*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional do Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <<http://www.fzb.rs.gov.br/publicacoes/iheringia-botanica/Ih63-2-p263-278.pdf>>. Acesso em: 10 mar 2012.

SARACENI, R. *Tratado Geral de Umbanda: Compêndios simplificado de Teologia de Umbanda, A Religião dos Mistérios de Deus. “As chaves interpretativas”*. São Paulo: Madras, 2005.

TRINDADE, A. A. *Comentário sobre pesquisas*. Porto Alegre: Teleduc., 2003.

VERGER, P. F. *Ewé: o uso das plantas na sociedade iorubá*. 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

VERGER P. F. *Orixás*. São Paulo: Corrupio, 1981.